



MAMÍFEROS BRASILEIROS NOMEADOS E DESCRITOS NO SÉCULO XVIII ¹

HITOSHI NOMURA ²

RESUMO: Com base numa lista atualizada de mamíferos brasileiros nomeados e descritos no século XVIII, foram compilados os nomes que os mamalogistas da época nomearam e descreveram os gêneros e espécies. Uma lista publicada em 1996 mostra a existência de 524 espécies de mamíferos, mas a lista de 2006 enumera 652 espécies, nativas e exóticas, visto que incluíram aquelas nomeadas após 1996, sendo algumas do século XXI. No século XVIII foram nomeados e descritos 24 gêneros e 84 espécies, pertencentes a doze ordens. Quanto às espécies ameaçadas de extinção em 1972, continuam na lista de 2008: *Pteronura brasiliensis* (Zimmermann, 1780), *Tolypeutes tricinctus* (Linnaeus, 1758) e *Myrmecophaga tridactyla* (Linnaeus, 1758). *Trichechus inunguis* (Natterer, 1883) foi substituída por *Trichechus manatus* (Linnaeus, 1758) e *Ozotocercus bezoarticus* (Linnaeus, 1758) saiu dessa lista.

A biografia resumida dos autores dos taxa é apresentada, mostrando qual era a sua formação universitária, para que o leitor possa julgar sua capacidade profissional como mamalogistas.

Palavras-chave: Mamíferos brasileiros. Século XVIII. Espécies ameaçadas de extinção.

ABSTRACT: Brazilian mammals named and described in the XVIII Century.

Based on a list up to date of Brazilian mammals named and described in XVIIIth century, the names used to describe genera and species by the mammalogists of that time are presented. Another list of 1996 shows the existence of 524 species, but the list of 2006 shows 652 species, natives and exotics, including those described after 1996 and some of XXIst century. In XVIIIth century 24 genera and 84 species were named and described, belonging to 12 orders. Of the threatened species listed in 1972, continued in 2008: *Pteronura brasiliensis* (Zimmermann, 1780), *Tolypeutes tricinctus* (Linnaeus, 1758) and *Myrmecophaga tridactyla* (Linnaeus, 1758). *Trichechus inunguis* (Natterer, 1883) was replaced by *Trichechus manatus* (Linnaeus, 1758), and *Ozotocercus bezoarticus* (Linnaeus, 1758) is now out of it.

Summarized biography of the authors of the taxa is presented, showing which was their university background, in order the reader can judge their professional capacities as mammalogists.

Key words: Brazilian mammals. XVIIIth Century. Species threatened by extinction.

INTRODUÇÃO

Por ocasião do descobrimento do Brasil em 1500, o escrivão Pero Vaz de Caminha (CORTESÃO, 1943) não registrou nenhum mamífero do país, mas apenas aves. O primeiro viajante do século XVI a registrar quatro mamíferos foi CABEÇA-DE-VACA (1893) em 1542, no sul do país. Os outros viajantes, cronistas e naturalistas que visitaram o país nos séculos XVI a XVIII registraram muitos mamíferos, cuja tentativa de identificação foi feita por NOMURA (1996b, 1997).

HERSHKOVITZ (1988:21-38), ao escrever a história da mamalogia recente na região Neotropical referente ao Brasil, cita apenas André Thevet (1503-1592), Georg Marcgrave (1610-1644) e Alexandre Rodrigues Ferreira (1756-1815) nos séculos XVI a XVIII e fez uma tentativa para identificar os animais, e Johann Baptiste Ritter von Spix (1781-1826), Maximilian

Wied-Neuwied (1782-1867) e Johannes Natterer (1787-1843) no século XIX, quando já estava em vigor a nomenclatura de Linnaeus e ele atualizou algumas denominações. NOMURA (1996b, 1997) também tentou identificar os mamíferos citados pelos três autores mencionados por Hershkovitz, além de todos os animais citados pelos outros cronistas, viajantes e naturalistas que analisou.

A tentativa de identificação feita por NOMURA (século XVI:1996b, século XVII: 1997 e século XVIII:1998) baseou-se no catálogo de VIEIRA (1955). No presente artigo os animais citados estão de acordo com a atualização realizada por REIS *et al.* (2006), na qual se podem notar muitas modificações.

O primeiro zoólogo a tratar cientificamente os mamíferos brasileiros foi GOELDI (1893), mas a nomenclatura por ele usada está ultrapassada em muitos casos e para este artigo ele é dispensável, visto que não cita nem os autores nem as datas

¹ Submetido em 5 de janeiro de 2010. Aceito em 12 de junho de 2010.

² USP - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Departamento de Produção Animal. Avenida Pádua Dias, 11, 13418-900, Piracicaba, SP, Brasil. E-mail: curimbata@hotmail.com

dos animais nomeados e descritos. Entretanto, devem ser aproveitadas as suas informações sobre descrições e biologia dos animais, o mesmo se aplicando às obras de SANTOS (1945) e CARVALHO (1979).

CARVALHO (1983) publicou uma lista nominal dos mamíferos brasileiros e NOMURA (1996a) analisou a participação dos mamíferos brasileiros no folclore.

WILSON & REEDER (2005) publicaram um manual sobre as espécies de mamíferos do mundo todo.

MÉTODOS

Os nomes científicos dos mamíferos nomeados e descritos no século XVIII foram compilados da obra de REIS *et al.* (2006), que estão atualizados. Preliminarmente foram consultados os artigos de VIEIRA (1955), CARVALHO (1983) e FONSECA *et al.* (1996).

Os dados biográficos dos mamalogistas foram obtidos consultando-se a obra de DEBUS (1968), BLUNT (1982) e NOMURA (1998). É oportuno citar as espécies ameaçadas de extinção. A lista elaborada por CHIARELLO *et al.* (2008), encomendada pelo Ministério do Meio Ambiente, será citada e comentada.

RESULTADOS

Os dados de nomenclatura compilados e as biografias estão nos itens abaixo:

1. Carolus von Linnaeus (1707-1778) (DEBUS, 1968, BLUNT, 1982)

Carolus von Linnaeus (ou Carl von Linné) nasceu na localidade de Rashult, sobre o Suderhof, a pouca distância de Stenbrohult, província de Smaland, Suécia, em 12 de maio de 1707 e faleceu na cidade de Uppsala, Suécia, em 10 de janeiro de 1778.

No século XVI surgiram os primeiros esboços sobre classificação de plantas, feitos pelo naturalista alemão Joachim Jung (1587-1657; DEBUS, 1968). Na obra *Pinax*, de Gaspard Bauhin (1560-1624; DEBUS, 1968), surgiram os primeiros termos binomiais. Em fins do século XVII o naturalista inglês John Ray (1627-1705; DEBUS, 1968) desenvolveu os estudos de Joachim Jung. As espécies semelhantes receberam um mesmo nome geral, com explicações sobre caracteres particulares de cada um. Em 1689, Pierre Magnol (1638-1715; DEBUS, 1968) achava que os vegetais apresentavam afinidades entre si, o que lhe permitiu reuni-los em famílias, não somente pelo órgão de frutificação, mas também pelas outras partes da planta. Alguns anos depois surgiu Carl

Linné, que conseguiu estabelecer uma ordem na classificação de plantas e animais, de modo que cada ser tivesse uma individualidade inconfundível. Carl era o filho mais velho do sacerdote protestante Nils Linné, que mantinha um grande jardim ao redor de sua casa, onde cultivava plantas, pois estudara história natural na Universidade de Lund. Nesse ambiente Carl mostrava interesse pelas plantas aos quatro anos de idade e, aos oito, cultivava toda espécie de vegetal. Desde a infância, devido à convivência com o pai, já conhecia nomes latinos, os quais balbuciava, ao mesmo tempo que aprendia o idioma sueco.

Em 1714 ele ingressou no Instituto Telander, em Wexiö. O diretor desse estabelecimento tinha por passatempo a botânica e incutiu em Carl o amor por essa disciplina. Johan Rothmann era o médico e seu mestre nessa cidade e lhe forneceu livros de botânica e medicina para ler. Treze anos depois, em 1727, Carl partiu para Lund munido de um certificado (*Testimonium academicum*) fornecido por Rothmann, que continha os seguintes dizeres: “Les étudiants peuvent être comparés, y est-il dit, aux arbres d’une epinière, souvent parmi les jeunes plantes il s’en trouve qui, malgré les soins qu’on a pris de leur culture, ressemblent absolument aux sauvages; mais si plus tarde on les transplante, ils changent de nature et portent quelquefois des fruits délicieux. C’est uniquement dans cette espérance que j’envoie ce jeune homme à l’académie, où peut-être un autre air favorisera son développement.”

Em Lund ele continuou seus estudos com o Dr. Kelian Stobaeus e, em 1728, partiu para Uppsala, onde teve por mestre o médico e botânico Celsius. Enquanto estudava na Universidade de Uppsala fazia conferências sobre Botânica e foi nomeado diretor dos jardins botânicos dessa escola superior. Em 1731 começou a publicar catálogos sobre as plantas desses jardins e reconheceu, pela primeira vez, o papel das flores na reprodução dos vegetais superiores. No seu trabalho *Hortus Upsalensis* (1748) já se encontram as regras gerais sobre nomenclatura.

Em 1732, aos 25 anos de idade, a Academia de Uppsala o escolheu para que percorresse a Lapônia, por um período de cinco meses. Essa expedição era de um só homem, que acumulava as funções de organizador, mineralogista, botânico e zoólogo. Durante esses cinco meses, muitas foram as dificuldades que teve que vencer. Em seu diário intitulado *Lachesis Japonica* lê-se a respeito: “...

sometimes we came where no bottom was to be felt, and we were obliged to measure back our weary steps. Our half boots were filled with the coldest water. Had our sufferings been inflicted as a capital punishment, they would even in that case, have been cruel, what then had we to complain of? I wished I had never undertaken that journey.” Porém, retornando para casa, ele declarou que seria capaz de caminhar quatro vezes mais do que fizera nessa expedição. Os resultados dessa expedição foram publicados em sua *Flora Lapponica*.

Carl formou-se em Medicina em 1735. As universidades suecas não estavam capacitadas para conceder o grau de doutor. Por isso, ele se dirigiu à Universidade de Harderwijk, em Amsterdam, Holanda, onde defendeu tese sobre *Hypothesis nova de febrium intermittentium causa*, com a qual obteve o tão almejado grau de Doutor em Medicina. Em Amsterdam conheceu Peter Artedi (1705-1735; DEBUS, 1968), que morreu pouco depois. Ele vinha preparando um trabalho de ictiologia, mas quem o organizou foi Carl, que o publicou em 1738, incluindo-lhe um prefácio, enaltecendo as qualidades do pesquisador desaparecido.

Ainda em 1735, na Universidade de Leiden, Holanda, um amigo seu o apresentou aos grandes botânicos do país. Um destes, Johann Friedrich Gronovius (1690-1760; DEBUS, 1968), o ajudou financeiramente a publicar o seu *Systema Naturae*, trabalho de apenas 12 páginas, no qual especificou os três reinos da natureza – o vegetal, o animal e o mineral. No tocante às plantas ele usou os arranjos propostos por Joseph Pitton de Tournefort (1656-1708), mas paralelamente apresentou o seu revolucionário sistema sexual. A sistematização da relação entre as plantas, conforme o número de estames e de pistilos e seu modo de reprodução estavam contidos nesse trabalho. Ele distinguia as plantas sem flores das que as tinham, destas separando as hermafroditas daquelas que só o eram em parte, as flores unidas entre si das que eram livres, e as dividiu em 24 classes de vegetais. Carl escolheu arbitrariamente caracteres simples e, por isso, muitas partes do seu trabalho parecem artificiais. Só mais tarde, num obra de Michel Adanson (1727-1806; DEBUS, 1968) sobre famílias de plantas, é que surgiram as primeiras bases do método natural.

O trabalho citado ainda teve as seguintes edições, enquanto o autor estava vivo: 2^{a.}, 3^{a.} e 4^{a.} em 1740; 5^{a.} em 1747; 6^{a.} e 7^{a.} em 1748; 8^{a.} em 1753; 9^{a.} em 1756 e 10^{a.} em 1758. Esta já apresentava, só no

primeiro tomo, 823 páginas. Nessa 10^{a.} edição as espécies tiveram um tratamento sistemático uniforme. Propunha ele o emprego de um substantivo genérico seguido de um adjetivo específico. A nomenclatura binária havia nascido sob bases sólidas. A 12^{a.} edição saiu em 1766, com o primeiro tomo sobre *Regnus Animalis* contendo 532 páginas, com descrições também no *Mus. Ad. Frid.*, 2:1764. Segundo Linnaeus, os seres vivos podem ser agrupados em Classes, Ordens, Gêneros e Espécies. O homem, por exemplo, estava incluído entre os macacos, os lêmures e os morcegos, e recebeu o nome de *Homo sapiens*. Carl nomeou e descreveu 4382 espécies de animais e cerca de 7000 vegetais. Sua classificação foi adotada oficialmente a partir de 1^o de janeiro de 1758, ano da publicação da 10^{a.} edição da sua obra. Atualmente há registros como o *Zoological Records* (desde 1864) e o *Biological Abstracts* (desde 1928), que enfeixam quase todos os artigos insertos nas publicações científicas do mundo.

Carl foi convidado a reger a cátedra de Botânica e de Medicina na Universidade de Uppsala em 1741, cargo que conservou até a sua morte.

Sua filosofia botânica é precedida de três notáveis frases: “*Primum et ultimum hoc (id est methodus naturalis) botanicis desideratum est*” – “*Nature non facit saltus*” – “*Plantae omnes utrinque affinitatem monstrant, uti territorium in mappa geographica.*”

O botânico francês Bernard de Jussieu (1699-1777; DEBUS, 1968) reconheceu a superioridade do sistema do naturalista sueco e declinou em favor dele a honra de fundador do método natural, quando escreveu, em 15 de fevereiro de 1752, o seguinte: “Soube com prazer que o senhor foi nomeado professor de Botânica em Uppsala. O senhor pode-se dedicar inteiramente ao culto da Flora, e penetrar além do que nunca foi ainda para sentir o que descobriu e dar-nos, enfim, um método natural de classificação, que os verdadeiros amigos da ciência desejam tão ardentemente.”

Na Suécia Linnaeus manteve contato com o Conde Tessin, por intermédio de quem obteve o cargo de médico e botânico particular do rei e recebeu o título de Archiater (médico real), quando passou a se assinar Carl von Linné. Em 1753 foi agraciado com o título de Cavaleiro da Estrela Polar e foi eleito primeiro Presidente da Academia de Ciências de Estocolmo.

Após a sua morte, as suas coleções, biblioteca e manuscritos foram adquiridos por Sir James Edward Smith (1759-1828; DEBUS, 1968), por

intermédio da sua viúva, assim obtendo dotes para as suas quatro filhas. Mais tarde o referido Sir James fundou na Inglaterra a Linnean Society of London e tornou-se o seu primeiro presidente. Essa sociedade ainda existe e destina-se a conservar o acervo bibliográfico e vem ela prestando relevantes serviços a todos os pesquisadores do mundo, quer franqueando suas coleções, quer publicando trabalhos originais nelas baseados.

Vale a pena visitar a casa onde viveu Linnaeus, em Uppsala, cidade que dista uma hora de trem de Estocolmo. Essa casa é hoje um museu, que abriga os objetos pessoais de Linnaeus. Tivemos o ensejo de visitá-la em abril de 1966.

Ele nomeou e descreveu os seguintes taxa:

Didelphimorphia – Didelphidae – *Caluromys philander* (1758), *Didelphis marsupialis* 1758, *Marmosa murina* (1758), *Philander opossum* (1758); Sirenia – Trichechidae – *Trichechus* 1758, *Trichechus manatus* (1758); Pilosa – Myrmecophagidae – *Myrmecophaga* 1758, *Myrmecophaga tridactyla* 1758, *Tamandua tetradactyla* (1758), *Cyclops didactylus* 1758; Bradypodidae – *Bradypus* 1758, *Bradypus tridactylus* 1758; Megalonychidae – *Choloepus didactylus* (1758); Cingulata – Dasypodidae – *Tolypeutes tricinctus* (1758), *Cabassous unicinctus* (1758), *Dasypus* 1758, *Dasypus septemcinctus* 1758, *Dasypus novemcinctus* 1758, *Euphractus sexcinctus* (1758); Primates – Cebidae – *Cebus apella* (1758), *Saimiri sciureus* (1758), *Callithrix jacchus* (1758), *Micus argentatus* (1766), *Saguinus midas* (1758), *Leontopithecus rosalia* (1766); Pitheciidae – *Pithecia pithecia* (1758); Atelidae – *Ateles paniscus* (1758), *Alouatta belzebul* (1766), *Alouatta seniculus* (1766); Lagomorpha – Leporidae – *Silvilagus brasiliensis* (1758), *Lepus* 1758 (gênero exótico); Chiroptera – Phyllostomidae – *Vampyrus spectrum* (1758), *Carollia perspicillata* (1758); Noctilionidae – *Noctilio* 1766, *Noctilio leporinus* (1758); Carnivora – Felidae – *Leopardus pardalis* (1758), *Puma concolor* (1771), *Panthera onca* (1758); Canidae – *Cerdocyon thous* (1766); Mustelidae – *Mustela* 1758, *Eira barbara* (1758); Procyonidae – *Nasua nasua* (1758); Perissodactyla – Tapiridae – *Tapirus terrestris* 1758; Artiodactyla – Suidae – *Sus* 1758, *Sus scrofa* (1758) (espécie exótica); Tayassuidae – *Pecari tajacu* (1758); Cervidae – *Ozotoceros bezoarticus* (1758); Bovidae – *Bubalus bubalis* (1758) (espécie exótica); Cetacea – Balaenopteridae – *Balaenoptera musculus* (1758), *Balaenoptera physalus* (1758); Physeteridae – *Physeter* (1758), *Physeter macrocephalus* (1758);

Delphinidae – *Delphinus* 1758, *Delphinus delphis* 1758, *Orcinus orca* (1758); Rodentia – Sciuridae – *Guerlinguetus aestuans* (1758); Cricetidae – *Mus* 1758, *Mus musculus* 1758 (espécie exótica), *Rattus rattus* (1758) (espécie exótica); Caviidae – *Cavia porcellus* (1758), *Cuniculus paca* (1758), *Dasyprocta leporina* (1758), *Dasyprocta aguti* (1766), *Hydrochoerus hydrochaeris* (1766); Erethizontidae – *Coendou prehensilis* (1758).

2. Phillip Ludwig Statius Müller (1725-1776) (DEBUS, 1968)

Phillip Ludwig Statius Müller nasceu na cidade de Essens, Saxônia, Alemanha, em 25 de abril de 1725 e faleceu na cidade de Erlangen, Alemanha, em 5 de janeiro de 1776. Foi professor de história natural em Erlangen e publicou o livro *Natursystem Supplementum* (1776), no qual descreveu mamíferos e aves exóticos. Entre 1773 e 1776 publicou a tradução do *Systema Naturae* de Linnaeus em alemão. Ele também estudou insetos e moluscos.

Ele nomeou e descreveu o seguinte táxon:

Didelphimorphia – Didelphidae – *Monodelphis americana* (1776).

3. Robert Kerr (1755-1813) (NOMURA, 1998)

Robert Kerr nasceu na cidade de Bughtridge, Roxburgshire, Inglaterra, em 1755 e faleceu na cidade de Edinburgh, Escócia, em 11 de outubro de 1813. Seu pai foi membro do parlamento dessa cidade. Ele estudou medicina na Universidade de Edinburgh e atuou como cirurgião num hospital, mas abandonou a medicina para se dedicar a uma usina de papel em Ayton, Berwickshire, mas faliu. Em 1810 retornou a Edinburgh, onde começou a publicar sobre história, história natural, biografias, etc., a maioria traduções. Em 1781 publicou o livro *Animal Kingdom*. Kerr foi Fellow da Royal Society e da Science Academy de Edinburgh.

Ele nomeou e descreveu os seguintes taxa:

Cingulata – Dasypodidae – *Priodontes maximus* (1792); Rodentia – Myocastoridae – *Myocastor* 1792.

4. Juan Ignacio de Molina (1740-1829) (DEBUS, 1968)

Juan Ignacio de Molina nasceu na cidade de Guaraculen, província de Linares, perto de Talca, Chile, em junho de 1740 e faleceu na cidade de Bologna, Itália, em 12 de setembro de 1829. O pai dele, don Agustín Molina, tinha uma espécie de museu em sua casa, com objetos da natureza, que despertaram seu interesse pelos animais. Ele é

considerado o primeiro naturalista chileno, tendo ingressado na Companhia de Jesus, mas com sua dissolução, foi desterrado em 1767 e mudou-se para Bologna, Itália. Em 1782 ele publicou o livro *Saggio sulla storia naturale del Chile* (2ª. edição em 1810, ambas publicadas em Bologna), descrevendo várias espécies de animais do seu país, algumas delas também encontradas no Brasil. Também escreveu o livro *Compendio della storia geografica, naturale et civile del regno del Chile* (1776).

Ele nomeou e descreveu os seguintes taxa:

Carnivora – Felidae – *Leopardus colocolo* (1782); Mustelidae – *Galictis cuja* (1782); Mephitidae – *Conepatus chinga* (1782); Rodentia – Myocastoridae – *Myocastor coipus* (1782).

5. Johann Christian Polycarp Erxleben (1744-1777) (DEBUS, 1968)

Johann Christian Polycarp Erxleben nasceu na cidade de Quidlinburg, Alemanha, em 22 de junho de 1744 e faleceu na cidade de Göttingen, Alemanha, em 19 de agosto de 1777. Ele era formado em Medicina pela Universidade de Göttingen, tendo defendido a tese de doutorado *Dissertatione systema de judicatione systematum animalium* (1767). Foi professor auxiliar em 1771, passando à cátedra de Física e Medicina Veterinária em 1775 nessa universidade. Ele foi membro da Academia de Ciências de Göttingen e autor dos livros *Systema Regni Animalis* (Göttingen, 1777) e *Anfangsgründe der Naturgeschichte* (Göttingen, 1768).

Ele nomeou e descreveu os seguintes taxa:

Didelphimorphia – Didelphidae – *Monodelphis brevicaudata* (1777); Primates – Cebidae – *Cebus* 1777, *Callithrix* 1777; Rodentia – Caviidae – *Cavia aperea* 1777, *Myoprocta acouchy* (1777); Artiodactyla – Cervidae – *Mazama americana* (1777).

6. Mathurin Jacques Brisson (1723-1806) (DEBUS, 1968)

Mathurin Jacques Brisson nasceu na cidade de Fontenay le Comte, Département de Vendée, França, em 3 de abril de 1723 e faleceu na cidade de Croissy, perto de Versailles, França (outra fonte registra Seine-et-Oise), em 23 de junho de 1806.

Brisson era formado em Física e foi assistente de René Antoine Ferchauld de Réaumur (1683-1757). Foi professor de Física do College de Navarre; de 1794 em diante foi professor das Écoles Centrales de Paris. Desde 1759 era membro da Academia Francesa de Ciências. Foi curador do Gabinete de Curiosidades de Réaumur.

Ele escreveu vários livros, entre eles: *Regnum animale in classes IX distributum sive Synopsis methodica* (1756-1762) e *Ornithologie sive Synopsis methodica sistens avium divisionem in ordines, sectiones, genera, species, ipsarumque varietates* (6 volumes, 1760-1763).

Segundo STRESEMANN (1975:53), ele reconheceu as deficiências do *Systema Naturae* de Linnaeus, ou seja, as descrições curtas das diagnoses dos gêneros não mostravam caracteres suficientes. PINTO (1979:45) informa que Brisson “descreve com minúcia (em duplo texto, latino e francês), exemplares em mãos, não as espécies representadas na coleção de Réaumur, mas ainda as que para esse fim lhe eram cedidas por outros colecionadores mais modestos”, referindo-se às aves. Réaumur forneceu-lhe os meios para publicar a *Ornithologie*.

Ele nomeou e descreveu os seguintes taxa:

Didelphimorphia – Didelphidae – *Philander* 1762; Rodentia – Caviidae – *Hydrochoerus* 1782.

7. Morten Trane Brünnich (1737-1827) (NOMURA, 1998)

Morten Trane Brünnich nasceu na cidade de Copenhagen, Dinamarca, em 30 de setembro de 1737 e faleceu na mesma cidade em 19 de setembro de 1827. Era graduado em Teologia e línguas orientais pela Heimatstadt Universität e gostava de história natural. Em 1769 ele foi nomeado professor de História Natural e Economia da Universidade de Copenhagen e membro da Academia de Ciências da Dinamarca. Ele escreveu os livros *Ornithologia Borealis* (1764), *Zoologiae Grundlagen* (1771), *Entomologia* (1764) e *Ichthyologia Massiliensis* (1768).

Ele nomeou e descreveu o seguinte táxon:

Perissodactyla – Tapiridae – *Tapirus* 1771.

8. Johann Heinrich Friedrich Link (1767-1851) (NOMURA, 1998)

Johann Heinrich Friedrich Link nasceu na cidade de Hildesheim, Alemanha, em 2 de fevereiro de 1767 e faleceu na cidade de Berlim, Alemanha, em 1 de janeiro de 1851.

Ele estudou Medicina e História Natural na Hannoverschan Landesuniversität de Göttingen. Link recebeu o título de Doutor em 1789 após defender a tese *Flora der Felgesteine rund um Göttingen*. Depois obteve o título de privatdozent (livre-docente) na mesma universidade. Em 1792 tornou-se o primeiro professor do novo departamento de Química, Zoologia e Botânica da Universidade de Rostock. Em companhia do Conde

Johann Centurius Hoffmansegg fez uma viagem de cunho científico a Portugal, de 1797 a 1799. Em 1811 foi nomeado professor de Química e Botânica da Universidade de Breslau, da qual foi reitor por duas vezes. Em 1815 foi nomeado Diretor do Jardim Botânico de Berlim. Foi autor de vários livros: *Beiträge zur Naturgeschichte* (1795), *Grundlehren der Anatomie und Physiologie der Pflanzen* (1807) e outras obras sobre Botânica.

Ele nomeou e descreveu o seguinte táxon:

Artiodactyla – Tayassuidae – *Tayassu pecari* (1795).

9. Eberhard August Wilhelm Zimmermann (1743-1815) (NOMURA, 1998)

Eberhard August Wilhelm Zimmermann nasceu na cidade de Uelzen, Alemanha, em 17 de agosto de 1743 e faleceu na cidade de Braunschweig (= Brunswick), Alemanha, em 4 de julho de 1815. Ele foi professor de Ciências Naturais da Universidade Caroliniana de Braunschweig. Realizou viagens de exploração científica na Suécia, França, Rússia, Itália e Inglaterra. Ele é autor dos seguintes livros: *Geographische Geschichte der Menschen und der allgemeinen verbreiteten vierfüssigen Thiere, nebst einer hieher gehörigen zoologischen Weltcharte* (Leipzig, 3 volumes, 1778-1783) e *Specimen Zoologiae, Geographicae Quadrupedum* (1777), que trata da distribuição geográfica dos animais.

Ele nomeou e descreveu os seguintes taxa:

Didelphimorphia – Didelphidae – *Chironectes minimus* (1780); Carnivora – Otariidae – *Arctocephalus australis* (1783); Artiodactyla – Cervidae – *Odocoileus virginianus* (1780); Rodentia – Echimyidae – *Echimys chrysurus* (1780).

10. Ambroise Marie François Joseph Palisot de Beauvois (1752-1820) (DEBUS, 1968)

Ambroise Marie François Joseph Palisot de Beauvois nasceu na cidade de Arras, França, em 27 de julho de 1752 e faleceu na cidade de Paris, França, em 21 de janeiro de 1820.

Estudou Direito e foi advogado do Parlamento em 1772, trabalhando como secretário-geral. Logo depois decidiu estudar com o botânico Bernard de Jussieu (1699-1777). Ele pesquisou a flora africana em Benin (1786) e visitou Santo Domingo em 1788 (sua saúde ficou abalada com a febre amarela). Em 1791 foi morar na Philadelphia, onde trabalhou como curador particular de botânica de Charles Wilson Peale (1741-1827). Explorou o rio Ohio, oeste de Savannah e Georgia e foi eleito membro da Academia de Ciências Naturais da Philadelphia. Ao

tentar voltar para a França, verificou que a Revolução Francesa o havia declarado proscrito e seus bens confiscados. Participou de nova expedição em 1798. Ele conseguiu obter seus bens de volta e retornou à França, sendo que em 1806 substituiu Michel Adanson (1727-1806) na Academia Francesa de Ciências. Escreveu vários livros como *La Flore d'Oware et de Benin* (1804-1821), *Insectes recueillis em Afrique et en Amérique* (1805-1821, 90 planchas) e *Essai d'une nouvelle agrostographie* (1812).

Ele nomeou e descreveu os seguintes taxa:

Chiroptera – Vespertilionidae – *Eptesicus fuscus* (1796), *Lasiurus cinereus* (1796).

11. Pieter Boddaert (1730-1795) (NOMURA, 1998)

Pieter Boddaret nasceu na cidade de Middelburg, Holanda, em 1730 e faleceu na cidade de Utrecht, Holanda, em 6 de maio de 1795. Ele estudou na Universidade de Utrecht e se graduou em Medicina em 1764. A partir de 1783 ele foi conferencista dessa universidade. Pieter era especialista em sistemática de aves e de mamíferos, sendo autor das chaves de identificação do *Table des Planches Enluminées d'Histoire Naturelle*, de Louis Jean Marie Daubenton (Utrecht, 1783) e *Elenchus Animalium* (1784) e do artigo *Specimen novae methodi distinguendi Serpentina* (*Nova Acta Phys.-Med. Acad. Caes. Leop. Carol.*, 7:12-27, 1783).

No tocante às aves, informa PACHECO (1998) que ele nomeou cerca de 50 delas provenientes do Brasil, mas não fez descrição de nenhuma delas! O mesmo deve ter ocorrido com o táxon abaixo. Ele analisou os objetos de história natural do Gabinete de Curiosidades de Albert Schloesser, que aparecem nas pranchas coloridas de Louis Jean Marie Daubenton (1716-1800) e deu nomes às figuras. De 1768 a 1775 trocou correspondência com Carl von Linné.

Ele nomeou o seguinte táxon que ocorre no Brasil: Carnivora – Mephitidae – *Conepatus semistriatus* (1785).

12. Gottlieb Conrad Christian Storr (1749-1821) (NOMURA, 1998)

Gottlieb Conrad Christian Storr nasceu na cidade de Stuttgart, Alemanha, em 16 de junho de 1749 e faleceu na cidade de Tübingen, Alemanha, em 27 de fevereiro de 1821. Ele estudou medicina na Universidade de Tübingen, onde se tornou doutor em 1768. Foi professor dessa universidade, tendo lecionado medicina, cirurgia, botânica e história natural. Ele é autor do *Prodromus Methodi Mammalium: Litteris Reissianis* (1780) e de *Alpenreise*

in jähre 1781 (2 volumes, 1784-1786) e outros livros. Ele nomeou e descreveu os seguintes taxa:

Carnivora – Procyonidae – *Nasua* 1780, *Procyon* 1780.

13. Johann Friedrich Gmelin (1748-1804) (DEBUS, 1968)

Johann Friedrich Gmelin nasceu na cidade de Tübingen, Alemanha, em 8 de agosto de 1748 e faleceu na cidade de Göttingen, Alemanha, em 1 de novembro de 1804.

Ele era graduado em Medicina em 1769 e tornou-se professor adjunto de Medicina na Universidade de Tübingen. Em 1773 passou a ser professor de filosofia e adjunto de medicina na Universidade de Göttingen, sendo nomeado professor titular de 1780 até a sua morte em 1804. Sua tese de 1769 tem o título *Irritabilitatem vegetabilium, in singulis plantarum partibus exploratam ulterioribusque experimentis confirmatam*. Ele realizou pesquisas sobre venenos vegetais, química e história da química. Escreveu vários livros: *Allgemeine Geschichte der Gifte* (1776-1778), *Geschichte der Chimie* (3 volumes, 1797-1799), sendo mais conhecido por ter sido o editor da 13ª. edição do *Systema Naturae*, de Linnaeus (1788-1793). Entre 1773 e 1789 ele descreveu muitas aves exóticas, mas STRESEMANN (1975:99) é de opinião que ele foi mais um compilador de informações inadequadas, sem experiência no campo prático.

Ele nomeou e descreveu o seguinte táxon que ocorre no Brasil:

Carnivora – Mustelidae – *Pteronura brasiliensis* (1788)

14. Baron Georges Cuvier (Jean Léopold Nicolas-Frédéric Dagobert) (1769-1832) (DEBUS, 1968; ADLER, 1989)

O Baron Georges Cuvier (Jean Léopold Nicolas-Frédéric Dagobert) nasceu na cidade de Montbéliard, Doubs, França, em 23 de agosto de 1769 e faleceu na cidade de Paris, França, em 13 de maio de 1832.

Ele estudou Direito na Academia de Stuttgart, Alemanha, de 1784 a 1888. Foi tutor da família do Conde d'Héricy. Ele trabalhou no Museum National d'Histoire Naturelle, Jardin des Plantes, a partir de 1795, sendo nomeado professor de anatomia comparada em 1802. Em 1799 era professor de História Natural do College de France. Foi autor de vários livros como: *Tableau élémentaire d'histoire naturelle des animaux* (1797-1798), *Leçons d'anatomie comparée* (1800-1805), *Histoire Naturelle*

des Poissons (com Valenciennes, 22 volumes, 1828-1848), etc.

Ele nomeou e descreveu os seguintes taxa:

Carnivora – Procyonidae – *Potos* 1795 (com É. Saint-Hilaire), *Procyon cancrivorus* (1798).

15. Étienne François Geoffroy Saint-Hilaire (1772-1844) (DEBUS, 1968)

Étienne François Geoffroy Saint-Hilaire nasceu na cidade de Étampes, França, no dia 15 de abril de 1772, tendo falecido na cidade de Paris, França, em 19 de junho de 1844. Ele começou estudando medicina, mas deixou o curso, para se dedicar à história natural, com Louis Daubenton e Jacques Brisson. Em 1793 era demonstrador do gabinete de História Natural, tendo sido depois Professor da cadeira de Zoologia de Vertebrados do Museu Nacional de História Natural. Em 1807 foi eleito membro da Academia Francesa de Ciências. Com a tomada de Lisboa por Napoleon Bonaparte, ele se apossou de muitos animais que haviam sido coletados por Alexandre Rodrigues Ferreira na Amazônia. Seu filho Isidore escreveu o *Catalogue Méthodique de la Collection des Mammifères du Museum d'Histoire Naturelle de Paris* (1851), listando os espécimes pilhados pelo pai no Museu de Lisboa. Ele nomeou e descreveu o seguinte táxon:

Carnivora - Procyonidae - *Potos* 1795 (com Cuvier).

16. Bernard Germain Étienne de la Ville-sur-Ilion - Comte de Lacépède (1756-1825) (ADLER, 1989; NOMURA, 1998)

Bernard Germain Étienne de la Ville-sur-Ilion - Comte de Lacépède (1756-1825) nasceu na cidade de Agen, França, em 26 de dezembro de 1756 e faleceu na cidade de Épinay-sur-Seine, França, em 6 de outubro de 1825.

Seus interesses iniciais eram a filosofia e a música, mas mudou-se para Paris quando tinha 21 anos de idade e fez amizade com Georges Buffon, que o despertou para a história natural. Ele foi curador das coleções de animais do Jardin du Roi. Após a Revolução Francesa a Assembléia Constituinte transformou tais coleções no Museum National d'Histoire Naturelle, em junho de 1793, quando foram criadas 12 cadeiras. Lacépède estava fora de Paris na ocasião. Em 1794 a cadeira de Vertebrados foi dividida e a parte de peixes e répteis foi oferecida a ele. Entretanto, ele se engajou na política e tornou-se senador em 1799, tendo ocupado a presidência do senado em 1801, e nomeado Grande Chanceler da Legião de Honra

em 1803 por Napoleon Bonaparte. Por causa dessas atividades ele desistiu do cargo no Museu. Sua obra principal tem o título de *Histoire Naturelle des Quadrupèdes Ovipares, Serpens, Poissons et Cétacées* (1825). Também escreveu *Histoire Naturelle des Reptiles* (1789), *Histoire Naturelle des Poissons* (1798-1803), *Histoire Naturelle des Cétacées* (1804) e outras obras.

Ele nomeou e descreveu os seguintes taxa:

Chiroptera – Phyllostomidae – *Phyllostomus* 1799;
Rodentia – Erethizontidae – *Coendou* 1799.

17. Johann Christian Daniel von Schreber (1755-1810) (NOMURA, 1998)

Johann Christian Daniel von Schreber nasceu na cidade de Weissensee, Turíngia, Alemanha, em 17 de novembro de 1739 e faleceu na cidade de Erlangen, Alemanha, em 10 de dezembro de 1810. Ele era graduado em Medicina. De 1791 a 1810 foi Presidente da Academia de Ciências Lepoldinense. Ele é autor de dois livros: *Die Säugethiere in Abbildungen nach der Natur mit Beschreibungen* (1774-1804) (com Goldfuss e Andres Wagner), tratando dos mamíferos do mundo, e *Schreiberi Novae Species Insectorum* (1759).

Ele nomeou e descreveu os seguintes taxa:

Chiroptera – Emballonuridae – *Saccopteryx leptura* (1774); Carnivora – Felidae – *Leopardus tigrinus* (1775); Mustelidae – *Galictis vittata* (1766); Procyonidae – *Potos flavus* (1774).

18. Georg Heinrich Borowski (1746-1801) (NOMURA, 1998)

Georg Heinrich Borowski nasceu na cidade de Königsberg, leste da Prússia, hoje Kaliningrad, Rússia, em 26 de julho de 1746 e faleceu na cidade de Frankfurt am Oder, Alemanha, em 26 de junho de 1801. Ele foi professor do departamento de história natural e economia doméstica da Universidade de Viadrina a partir de 1781.

Ele é conhecido pelo livro de divulgação *Gemeinnütze Naturgeschichte des Tierreichs* (5 volumes, 1781-1784).

Ele nomeou e descreveu o seguinte táxon:

Cetacea – Balaenopteridae – *Megaptera novaeangliae* (1781). Trata-se da baleia-jubarte, que costuma aparecer no litoral brasileiro no seu período de reprodução (verão), sendo estudada pelos pesquisadores brasileiros.

19. John Berkenhout (1726-1791) (NOMURA, 1989; WIKIPEDIA, 2011)

John Berkenhout nasceu na cidade de Yorkshire, Inglaterra, em 8 de julho de 1726 e faleceu na cidade de Besselsleigh, perto de Oxford, Inglaterra, em 3 de abril de 1791. Era filho de um mercador holandês. John aprendeu as primeiras letras na sua cidade natal e ainda jovem foi enviado para a Alemanha para ser treinado em comércio e aprender línguas estrangeiras. Viajou pela Europa acompanhando um cavalheiro inglês. Em Berlim ele esteve na casa de um parente paterno, o Conde de Bielefeld. Como o comércio não era a sua vocação, ele se alistou no exército prussiano, tornando-se cadete. Por causa da guerra franco-prussiana ele saiu da Alemanha e foi para a Inglaterra, onde se alistou no exército britânico.

Em 1760 ele ingressou na Universidade de Edinburgh, Escócia, e depois na de Leiden, Holanda, onde obteve o seu título de Doutor em Medicina em 13 de maio de 1765. Ele retornou à Inglaterra e se estabeleceu em Isleworth, Middlessex. Berkenhout foi autor de diversos artigos sobre medicina e botânica e publicou o livro *Outlines of Natural History of Great Britain & Ireland* (1769) (2ª. edição em 1773, com o novo título de *Synopsis* em vez de *Outlines*).

Ele nomeou e descreveu o seguinte táxon:

Rodentia – Cricetidae – *Rattus norvegicus* (1769) (espécie exótica).

20. Peter Simon Pallas (1741-1811) (DEBUS, 1968)

Peter Simon Pallas nasceu na cidade de Berlim, Alemanha, em 22 de setembro de 1741 e faleceu na mesma cidade em 8 de setembro de 1811. Era filho de Simon Pallas, professor do Colégio Médico-Cirúrgico e cirurgião-chefe do Hospital Charité. Ele aprendeu latim, francês e inglês com tutores. Aos 13 anos de idade já se interessava pelos animais e classificava as aves de acordo com um sistema próprio. Aos 17 anos concluiu o curso de Anatomia em Berlim e ingressou nas Universidades de Halle e de Göttingen. Ele também se interessava pelos mamíferos, sendo autor do livro *Vroeg – Catalogus Adumbrat* (1764). Em 1767-1780 publicou uma série de monografias sobre mamíferos e aves intitulada *Spicilegia Zoologica* (1767-1777) e *Miscellanea zoologica, quibus novae imprimis atque obscurae animalium species describuntur et observationibus iconibusque illustrantur* (1766). Em 1767 visitou São Petersburgo, onde foi nomeado membro da sua Academia de Ciências. Ele demorou 15 anos para publicar a *Zoographia Rosso-Asiatica*, cujos primeiros três volumes foram impressos em 1811-1813 e as pranchas somente

em 1831-1841, após a sua morte, compreendendo seis fascículos e englobando apenas 48 delas.

Ele nomeou e descreveu os seguintes taxa:

Lagomorpha – Leporidae – *Lepus europaeus* (1778) (espécie exótica); Chiroptera – Phyllostomidae – *Glossophaga soricina* (1766), *Phyllostomus hastatus* (1767); Molossidae – *Molossus molossus* (1766); Rodentia – Caviidae – *Cavia* 1766.

As tabelas 1 e 2 mostram, respectivamente, os números totais de espécies registrados em 1996 e 2006, e número de gêneros e espécies, por ordem e família, nomeados e descritos no século XVIII.

As 11 ordens citadas por REIS *et al.* (2006), acrescidas de Cingulata e Pilosa (substituição de Xenarthra; CHIARELLO *et al.*, 2008), totalizando 12, aparecem no século XVIII, representadas por 24 gêneros e 84 espécies.

TABELA 1. Números totais de espécies registradas por Fonseca *et al.* (1996) e por Reis *et al.* (2006), segundo as ordens.

ORDENS	FONSECA <i>ET AL.</i> (1996)	REIS <i>ET AL.</i> (2006)
Didelphimorphia	44	55
Sirenia	2	2
Xenarthra	19	19
Primates	75	98
Lagomorpha	1	2*
Chiroptera	141	164
Carnivora	32	29
Perissodactyla	1	1
Artiodactyla	8	12**
Cetacea	36	41
Rodentia	165	235***
TOTAL	524	658

(*) 1 espécie exótica; (**) 2 espécies exóticas; (***) 3 espécies exóticas. FONSECA: REIS *et al.* (2006:23).

TABELA 2. Números totais de gêneros e espécies, por ordem de família, registrados no século XVIII, compilados de REIS *et al.* (2006), com substituição de Xenarthra por Cingulata e Pilosa (CHIARELLO *et al.*, 2008).

ORDENS	FAMÍLIA	GÊNEROS	ESPÉCIES
Didelphimorphia	Didelphidae	1	7
Sirenia	Trichechidae	1	1
Cingulata	Dasypodidae	1	6
Pilosa	Myrmecophagidae	1	3
	Megalonychidae	–	1
Primates	Cebidae	2	6
	Pitheciidae	1	1
	Atelidae	–	3
Lagomorpha	Leporidae	1	2*
Chiroptera	Phyllostomidae	1	4
	Noctilionidae	1	2
	Emballonuridae	–	1
	Molossidae	–	1
	Vespertilionidae	–	3
Carnivora	Felidae	–	5
	Canidae	–	1
	Otariidae	–	1
	Mustelidae	1	4
	Mephitidae	–	2
	Procyonidae	3	3
Perissodactyla	Tapiridae	1	1
	Suidae	1	1
	Tayssuidae	–	2
Artiodactyla	Cervidae	–	3
	Bovidae	–	1
Cetacea	Balaenopteridae	–	3
	Physenopteridae	1	1
	Delphinidae	1	2
Rodentia	Sciuridae	–	1
	Cricetidae	–	1
	Caviidae	2	7
	Erethizontidae	1	1
	Achimyidae	–	1
	Myocastoridae	1	1
TOTAL		24	84

(*) espécie exótica; (**) espécies exóticas.

ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO

Segundo CHIARELLO *et al.* (2008), as espécies nomeadas e descritas no século XVIII que estão ameaçadas de extinção são as seguintes:

Cingulata – Dasypodidae – *Priodontes maximus* (Kerr, 1792); *Tolypeutes tricinctus* Linnaeus, 1758.
Pilosa – Myrmecophagidae – *Myrmecophaga tridactyla* Linnaeus, 1758.

Primates – Callitrichidae – *Leontopithecus rosalia* Linnaeus, 1766.

Carnivora – Felidae – *Leopardus pardalis mitis* (Linnaeus, 1758); *Leopardus tigrinus* Schreber, 1775; *Oncifelis colocolo* Molina, 1782; *Panthera onca* Linnaeus, 1758; Mustelidae – *Pteronura brasiliensis* (Zimmermann, 1780).

Cetacea – Balaenopteridae – *Balaenoptera musculus* Linnaeus, 1758; *Balaenoptera physalus* (Linnaeus, 1758); *Megaptera novaeangliae* Borowski, 1781; Physeteridae – *Physeter macrocephalus* Linnaeus, 1758.
Sirenia – Trichechidae – *Trichechus manatus* (Linnaeus, 1758).

DISCUSSÃO

Na lista compilada da obra de REIS *et al.* (2006) constam 20 mamalogistas. A formação universitária deles (ou sem) foi a seguinte: 10 médicos, 8 naturalistas, 1 clérigo e 1 físico. Aparentemente todos se deram bem no campo da taxonomia de mamíferos.

A maior parte dos mamíferos nomeados e descritos no século XVIII se deve a Carl von Linné, sendo pequena a participação dos outros autores.

Notam-se modificações quanto à ordem Xenarthra, agora substituída por duas delas: Cingulata (Dasypodidae) e Pilosa (Myrmecophagidae e Megalonychidae). Na ordem Primates aparecem agora as famílias Pitheciidae, Aotidae e Atelidae, às quais foram atribuídas alguns Cebidae.

Os números de taxa nomeados e descritos mencionados por FONSECA *et al.* (1996) e REIS *et al.* (2006) estão na tabela 1, respectivamente com 524 e 652 espécies, neste caso incluindo seis exóticas. Na obra de 2006 estão incluídos os taxa nomeados e descritos após 2005; na primeira foram suprimidos aqueles que se verificou serem sinônimos. A tabela 2 mostra os números totais de gêneros e espécies nomeados e descritos no século XVIII.

Todas as 12 ordens apareceram no século XVIII, representadas por várias famílias e 23 gêneros e 82 espécies.

No tocante às espécies ameaçadas de extinção

verifica-se que aquelas enumeradas por COIMBRA FILHO (1972) continuam na lista, como *Pteronura brasiliensis* (que era considerada de autoria de Gmelin, 1788, mas verificou-se que se deve a Zimmermann, 1780 – por questão de prioridade); *Tolypeutes tricinctus* (Linnaeus, 1758); *Myrmecophaga tridactyla* (Linnaeus, 1758). *Ozotocerus bezoarticus* (Linnaeus, 1758) saiu da lista de 1972. No caso da ordem Sirenia foi mencionada a espécie *Trichechus inunguis* (Natterer, 1883) em 1972, substituída em 2008 por *Trichechus manatus* (Linnaeus, 1758).

REFERÊNCIAS

- ADLER, K. (Ed.), 1989. **Contributions to the History of Herpetology**. Society for the Study of Amphibians and Reptiles, Saint Louis, Missouri, 3-141 p., ill.
- BERKENHOUT, J., 1769. **Outlines of the Natural History of Great Britain and Ireland**. Edinburgh (2ª edição em 1789 com o título de **Synopsis of the Natural History of Great Britain and Ireland**). Edinburgh.
- BLUNT, W., 1982. **El Naturalista – Vida, obra y viajes de Carl von Linné (1707-1778)**. Barcelona: Ediciones de Serbal, 272p.
- BODDAERT, P., 1783. **Table de Planches Enluminées d'Histoire Naturelle, de M. Daubenton**. Utrecht.
- BODDAERT, P., 1785. **Elenchus Animalium**. Utrecht.
- BOROWSKI, G.H., 1781-1784. **Gemeinnütze Naturgeschichte des Tierreichs** (5 vols.). Berlin: Gottlieb August Lange. 21p.
- BRISSON, M.J., 1756-1762. **Regnum animale in classes IX distributum sive Synopsis methodica**. Paris-Leiden: Haak.
- BRISSON, M.J., 1760. **Ornithologie sive Synopsis methodica sistens avium divisionem in ordines, sectiones, genera, species, ipsarumque varietates**. 6 vols. Paris-Leiden: Bauche.
- BRÜNNICH, M.T., 1764. **Entomologia**. Copenhagen .
- BRÜNNICH, M.T., 1764. **Ornithologia Borealis**. Copenhagen.
- BRÜNNICH, M.T., 1768 – **Ichthyologia Massiliensis**. Copenhagen.
- BRÜNNICH, M.T., 1771 – **Zoologiae Grundlagen**. Copenhagen.
- CABEÇA-DE-VACA, A.N., 1893. Comentários de Álvaro Nunes Cabeça de Vaca, redigidos por Pedro Fernandes. **Revista Trimestral do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, 56(1):193-344.
- CARVALHO, C.T., 1979. **Dicionário dos Mamíferos do Brasil**. 2.ed. São Paulo: Nobel. 135p.

- CARVALHO, C.T., 1983. Lista nominal dos mamíferos brasileiros. **Boletim Técnico do Instituto Florestal**, **37**:31-115.
- CHIARELLO, A.G.; AGUIAR, L.M.S.; CERQUEIRA, R.; MELO, F.R., RODRIGUES, F.H.G. & SILVA, V.M.F., 2008. Mamíferos Ameaçados de Extinção no Brasil (p.681-874) *Apud* MACHADO, A.B.M. & PAGLIA, A.P. (Eds.) **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.
- COIMBRA FILHO, A.F., 1972. Mamíferos Ameaçados de Extinção no Brasil (p.13-98). *Apud*: **Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro.
- CORTESÃO, J., 1943. **A Carta de Pero Vaz de Caminha**. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, Rio de Janeiro, V + 353p.
- CUVIER, G., 1797-1798. **Tableau élémentaire de l'histoire naturelle des animaux**. Paris, 2 volumes.
- CUVIER, G., 1800-1805. **Leçons d'anatomie comparée**. Paris, 5 volumes.
- CUVIER, G., 1828-1848. **Histoire Naturelle des Poissons** (com A. Valenciennes). Paris, 22 volumes.
- DEBUS, A.G. (Ed.), 1968. **World Who's Who in Science – A biographical dictionary of notable scientists from antiquity to the present**. Chicago: Marquis-Who's Who, XIV + 1855p.
- ERXLEBEN, J.C.P., 1768. **Anfangsgründe der Naturlehre**. Göttingen.
- ERXLEBEN, J.C.P., 1777. **Systema regni animalis**. Göttingen.
- FONSECA, G.A.B.; HERMANN, G.; LEITE, Y.L.R.; MITTERMEIER, R.A.; RYLANDS, A.B. & PATTON, J.L., 1996. **Lista Anotada dos Mamíferos do Brasil**. Conservation International & Fundação Biodiversitas, Occasional Paper (4):1-38.
- GMELIN, J.F., 1769. **Irritabilitatem vegetabilium, in singulis plantarum partibus exploratam ulterioribusque experimentis confirmatam**. Tübingen (Tese de Doutorado).
- GMELIN, J.F., 1776-1777. **Allgemeine Geschichte der Gifte**. Göttingen. 2 volumes.
- GMELIN, J.F., 1797-1799. **Geschichte der Chemie**. Göttingen. 3 volumes.
- GOELDI, E.A., 1893. **Os Mammíferos do Brasil**. Rio de Janeiro: Livraria Clássica de Alves & C.
- HERSHKOVITZ, P., 1988. A History of the recent mammalogy of the Neotropical Region from 1492 to 1850. **Fieldiana, Zoology**, **39**:11-98.
- KERR, R., 1792. **Animal Kingdom**. [Dois volumes foram publicados e se trata da tradução do *Systema Naturae* de Linnaeus; os dois outros programados não foram publicados.]
- LACÉPÈDE, B.G., 1788-1790. **Histoire Naturelle des Quadrupèdes Ovipares et des Serpens**. Paris: Thou, Paris.
- LACÉPÈDE, B.G., 1798-1803. **Histoire Naturelle des Poissons**. Paris: Plassan.
- LACÉPÈDE, B.G., 1804. **Histoire Naturelle de Quadrupèdes Ovipares, Serpents, Poissons et Cétacées**. Paris: Eymery.
- LACÉPÈDE, B.G., 1804. **Histoire Naturelle des Cétacées**. Paris: Plassan.
- LINK, J.H.F., 1789. **Flora der Felsgesteine rund um Göttingen**. Göttingen (Tese de Doutorado).
- LINK, J.H.F., 1807. **Grundlehren der Anatomie und Physiologie der Pflanzen**. Göttingen.
- LINNAEUS, C., 1737. **Flora Lapponica**. Amsterdam. [Com tradução inglesa de 1811 feita por Sir James Edward Smith.]
- LINNAEUS, C., 1737. **Systema Naturae**. Leiden, 12p.
- LINNAEUS, C., 1748. **Hortus Upsalensis**. Uppsala.
- LINNAEUS, C., 1758. **Systema Naturae per Regna tria Naturae, Secundum Classes, Ordines, Genera, Species, cum Characteribus, Differentiis, Synonymis, Locis**. Editio Decima. Laurentii Salvii, Stockholm, 1:iv, 1-823 + III pp.; 2:iv, 825-1384p.
- LINNAEUS, C., 1764. **Systema Naturae**. 12.ed. [Contendo descrições na revista *Mus. Ad. Frid.*, 2.]
- MOLINA, J.I., 1776. **Compendio della storia geografica, naturale e civile del regno del Chile**. Bologna. 245p., 1 map.
- MOLINA, J.I., 1782. **Saggio sulla storia naturale del Chile**. Bologna. 368p., 1 map., [2ª edição em 1810]. Bologna.
- MOLINA, J.I., 1786-1791. **Saggio della storia civile del Chile**. Bologna, 333p.
- MÜLLER, P.L.S., 1776. **Natursystema supplementum**. Erlangen.
- NATTERER, J., 1883. *Apud* A. von Pelzeln. Brasilische Säugethiere. Resultate von Johann Natterer's Reisen in den Jahren 1817 bis 1835. **Verhandlungen der kaiserlich-königlichen zoologisch-botanischen Gesellschaft in Wien**, **33**:1-140.
- NOMURA, H., 1996a. **Os Mamíferos no Folclore**. Mossoró: Fundação Vingt-un Rosado. 146p.
- NOMURA, H., 1996b. **História da Zoologia no Brasil: Século XVI**. Mossoró: Fundação Vingt-un Rosado. 2 partes, 193p.
- NOMURA, H., 1997. **História da Zoologia no Brasil: Século XVII**. Mossoró: Fundação Vingt-un Rosado. 3 partes, 405p.
- NOMURA, H., 1998. **História da Zoologia no Brasil: Século XVIII**. Lisboa: Museu Nacional de História Natural. 311p.

PACHECO, J.F., 1998. Boddaert, o autor de quase cinquenta espécies de aves do Brasil que não descreveu nenhuma delas! **Boletim da Sociedade Brasileira de Ornitologia** (29):3-5.

PALISOT-DE-BEAUVOIS, A.M.F.J., 1804-1821. **Flore d'Oware et de Benin**. Paris.

PALISOT-DE-BEAUVOIS, A.M.F.J., 1805-1821. **Insectes recueillis em Afrique et en Amérique**. Philadelphia.

PALISOT-DE-BEAUVOIS, A.M.F.J., 1812. **Essai d'une nouvelle agrostographie**. Paris.

PALLAS, P.S., 1764. **Spicilegia Zoologica**. Berolini.

PALLAS, P.S., 1764. **Vroeg – Catalogus Adumbraat**. Berolini.

PALLAS, P.S., 1766. **Miscellanea zoologica, quibus novae imprimis atque obscurae animalium species describuntur et observationibus iconibusque illustrantur**. The Hague.

PALLAS, P.S., 1811-1813. **Zoographia Rosso-Asiatica**. 3 volumes. Saint Petersburg (as pranchas foram publicadas em 1831-1842).

PINTO, O.M.O., 1979. **A Ornitologia do Brasil através das idades (século XVI a século XIX)**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 117p.

REIS, N.R.; PERACCHI, A.L.; PEDRO, W.A. & LIMA, I.P. (Eds.), 2006. **Mamíferos do Brasil**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina. 437p.

SAINT-HILAIRE, I.G., 1851. **Catalogue Méthodique de**

la Collection des Mammifères du Muséum d'Histoire Naturelle de Paris. Ière partie: Introduction et Catalogue des Primates. Paris: Museum National d'Histoire Naturelle, Paris.

SANTOS, E., 1945. **Entre o Gambá e o Macaco (Vida e costumes dos mamíferos do Brasil)**. Rio de Janeiro: F. Brigueit. 298p.

STORR, G.C.C., 1780. **Prodromus methodi mammalium: Litteris Reissianis**. Tübingen.

STORR, G.C.C., 1784-1786. **Alpenreise von jahre 1781**. 2 volumes. Tübingen.

STRESEMANN, E., 1975. **Ornithology from Aristotle to the present**. Cambridge: Harvard University Press. 415p.

VIEIRA, C.C., 1955. Lista remissiva dos mamíferos do Brasil. **Arquivos de Zoologia**, 8(11):341-474.

WIKIPEDIA, 2011. **John Berkenhout**. Wikimedia Foundation, Inc., Google. 1p., 1 fig.

WILSON, D.E. & REEDER, D.M., 2005. **Mammal species of the world: A taxonomic and geographic reference**. 3.ed. Baltimore: The John Hopkins University Press, 2:xvii+744-2142.

ZIMMERMANN, E.A.W., 1777. **Specimen Zoologiae Geographicae Quadrupedum**. Leipzig.

ZIMMERMANN, E.A.W., 1778-1783. **Geographische Geschichte des Menschen und der allgemeinen vierfüssigen Thiere nebst einer hieher gehörigen zoologische Weltcharte**. Leipzig, 3 volumes.